

Expurgo ainda em estudo

O governo ainda estuda a medida e ninguém está seguro dos resultados de um expurgo em todos os índices de preços, afirmou ontem um técnico do Ministério da Fazenda. Outro representante do governo no Conselho Monetário Nacional (CMN), advertiu que índice expurgado não é índice de preço, é outra coisa, enquanto fonte da área financeira, após analisar as implicações no mercado, observou que o governo ainda dispõe de tempo para desistir do expurgo geral e evitar mais descrédito na economia brasileira.

Já ganha reconhecimento unânime, nos diversos escalões e setores do Ministério da Fazenda, a tese de que falta de credibilidade do governo constitui, diante da abertura política, o grande obstáculo para adoção das necessárias medidas corretivas na área econômica. Por isso, um técnico ministerial

argumentou que a sociedade não aceita o expurgo no Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC), mesmo com a declaração de que será somente neste mês.

Na definição do membro do CMN, a opinião pública rejeita qualquer nova medida ou "embarulho" e só fica satisfeita com a expectativa de que, daqui a 20 meses, muda o governo. Lembrou que a sociedade não vive apenas das coisas econômicas tecnicamente adequadas, vive da convivência política e o grande dilema do governo é distinguir o teórico do político e viável, em termos práticos.

Se politicamente fosse possível, a desindexação ou expurgo deveria atingir apenas os salários, na opinião das diversas fontes da Fazenda. Desfiam argumentos técnicos a favor da medida, mas reconhecem que o

governo não tem credibilidade para barganhar. Como diz o membro do CMN, do ponto de vista estritamente técnico, o expurgo do INPC tem muito mais efeito na queda da inflação, no entanto, politicamente, é até inaceitável que o governo tente convencer a sociedade sobre o que tecnicamente é mais aconselhável.

Para agravar o descrédito do governo, há o estado de espírito profundamente negativo da população, lembram as fontes da Fazenda. Caso a situação fosse inversa, o governo faria prevalecer politicamente as medidas econômicas tecnicamente adequadas. Então, segundo essas fontes, a sociedade seria convencida de que pior que tudo, inclusive o expurgo nos índices, é a inflação no nível que está: 118,6 por cento nos últimos 12 meses.